

# Abertura da Quaresma

10 DE FEVEREIRO DE 2016

Queridos Irmãos:

Com a Quarta-feira *in capite ieiunii* e seu Rito da Imposição das Cinzas, que realizamos na Eucaristia desta manhã, a Igreja inicia a Santa Quaresma.

Esse Rito - Imposição das Cinzas - está unido, estreitamente, a ideia de aflição e penitência, já praticada entre os hebreus e pagãos, que cobriam a cabeça com cinzas e vestiam o áspero pano chamado de cilício.<sup>1</sup>

Judite, antes de empreender a árdua missão de libertar seu povo “*prostrou-se com o rosto em terra, cobriu a cabeça com cinza, rasgou sua túnica e deixou à mostra o pano de saco com que se revestia. Era o momento em*

---

<sup>1</sup> Conf. 2Sm 13,19; Est 4,1; Jó 42,6; 1c 3,47; Lm 2,10

*que, em Jerusalém, naquela tarde, acabava de oferecer o incenso na Casa de Deus*".<sup>2</sup>

Jesus deplorando a impenitência de Corazim e de Betesda, disse que mereciam o mesmo fim de Tiro e Sidon se não fizessem penitência com cinzas e cilício.<sup>3</sup>

Tertuliano, Cipriano, Ambrósio e Jerônimo e muitos outros Padres da Igreja aludem freqüentemente a penitência com cinzas e cilício àqueles que haviam pecado grave e publicamente.

Nos séculos V e VI a Igreja, organizando a instituição da penitência pública, escolhe as cinzas e a vestimenta de saco para assinalar aqueles que haviam cometido pecados graves e notórios. O período da penitência canônica começava precisamente na Quarta-feira antes do Primeiro Domingo da Quaresma e se estendia até Quinta Feira Santa,

---

<sup>2</sup> Jd 9,1

<sup>3</sup> Mt 11,21

quando os penitentes recebiam o perdão para celebrar o Tríduo Pascal.

Em Roma, no século VII, os penitentes, se apresentavam aos sacerdotes, isto é, aos delegados dos vários títulos (paróquias) para a confissão de suas faltas, e, se fosse o caso, recebiam a vestimenta de saco ou cilício impregnado de cinzas, sendo excluídos da Igreja e com a ordem de retirar-se para algum mosteiro, cumprindo assim a penitência imposta para aquela Quaresma. Em outros lugares, os penitentes públicos cumpriam suas penas em suas próprias casas.

Era costume generalizado, sem dúvida alguma, de iniciar a Quaresma com a confissão, não apenas para purificar a alma, mas também, para receber mais frequentemente a Sagrada Eucaristia. O papa Nicolau I, no ano de 866, em sua carta aos búlgaros, deixa entrever que esse costume era praticado por muitos.

O primeiro formulário que traz a bênção das cinzas para este dia data do século XI, contido no Ordo de Hittorp<sup>4</sup>. A oração vem acompanhada das palavras: *“Homem, tu és pó e pó hás de tornar.”* E no século XII, o Ordo da Igreja Lateranense já prescrevia que as cinzas fossem obtidas das palmas abençoadas na Quinta-Feira Santa do ano precedente.

No século XI, diminuíra muito o número de penitentes públicos, entretanto, aumentara os devotos que se punham entre eles para recebê-las com espírito de humildade e penitência.

Em 1091, o papa Urbano II,<sup>5</sup> no Sínodo de Benevento, recomendava a prática não apenas para os leigos, mas

---

<sup>444</sup> Hittorp M, morto em 1584, decano de Colônia, foi um reformador e estudioso de liturgia. Compôs uma seleção de explicações litúrgicas do início da Idade Média ao lado de uma coletânea de *Ordines* romanos e de um Pontifical.

<sup>5</sup> PP Urbano II foi clérigo de Reims e discípulo de São Bruno. Depois fez-se monge cluniacense. Pelo PP Gregório VII foi nomeado cardeal de Óstia. Defendeu intrepidamente a reforma gregoriana. Seu nome está unido à primeira cruzada para libertar a Terra Santa. A ele deve-se o costume de dedicar os sábados à Virgem Maria. Morreu em 1099.

também para os clérigos, aos quais a Igreja, por reverência ao estado clerical, nunca os admitia entre os penitentes.

As cinzas eram deitadas sobre as cabeças dos homens e nas mulheres fazia-se uma cruz sobre a fronte.

No século IX, a imposição das cinzas era, ainda, um rito penitencial separado da missa. Em Roma, esse Rito era celebrado em Santa Sabina, no Aventino.

Quando no século XII o Rito fora introduzido na celebração eucarística, o papa impunha as cinzas no clero em Santa Anastácia, a Igreja da Coleta. Aqui “*Collecta*” não significava a oração que abre a celebração eucarística, mas o lugar onde o povo se reunia e partia em procissão para a celebração na próxima *statio* ; neste caso, em Santa Sabina.<sup>6</sup> Em seguida, fazia-se a procissão, *nudis pedibus* até a referida basílica. Assim se iniciava a Quaresma em Ro-

---

<sup>6</sup> Nocent A, Anámneseis, Vol 6, Marietti, Gernova, 1988, pg173

ma.<sup>7</sup> Esse Rito era eminentemente papal, depois, com as devidas adaptações, fora repetido em outras igrejas com o bispo, clero e todo o povo.

Hoje, com a reforma litúrgica do Vaticano II, após a homilia, recebemos as cinzas, como sempre o foi, qual sinal de penitência, após ter sido abençoada. A liturgia é sóbria e tudo se faz no mesmo espaço de celebração.

Entretanto, para nós monges, este dia é muito especial, como o é para toda a Igreja. Por isso, fazemos uma pausa em nossas atividades e em silêncio e recolhimento jejuamos e oramos para darmos início à preparação de quarenta dias para a solenidade de nossa redenção, a Páscoa da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

É-nos, pois, incompreensível quando temos notícias de estabelecimentos eclesiais que não guardam este dia

---

<sup>7</sup> Conf. Righetti M, *Manuale di Storia Liturgica, Vol. II*, Ancora, Milão, 1955, pgs.120123

santo, dando início ao ano letivo escolar nos seminários, escolas religiosas, secretárias, etc.

Temos o costumeiro da Abertura da Quaresma, cara aos nossos mosteiros, para escutar São Bento a nos exortar sobre esses santos dias da Quaresma, oferecendo-nos práticas penitenciais como preparação à Santa Páscoa. Tais meios penitenciais, sempre válidos e possíveis de realizar, nós acabamos de escutar dos capítulos 49 e 48 da Santa Regra, há pouco proclamada.

São Bento recomenda ao abade que dê livros aos monges, qual “neo-catecumenato”, como sadia atividade para que a Santa Páscoa seja o melhor possível celebrada. Seguindo seu conselho, neste ano, vamos interromper os livros bíblicos que estamos utilizando em nossa Lectio e, todos, vamos saborear o livro de Judite; aquela que não hesitou em jejuar, impor-se cinzas e cilício para vencer o inimigo Holofernes.

Conhecemos bem a história de Judite, e, com a graça de Deus, detectemos quais são os Holofernes que ameaçam a Nova Jerusalém, a Igreja do Cristo. Procuremos localizar os Holofernes que nos atacam para, conscientes ou inconscientes, não fazermos de nosso mosteiro a Casa de Deus. Aprofundemos nossos conhecimentos teológicos e espirituais para entendermos e não duvidarmos de que, sem a verdadeira vida de fé não há luta contra todos os poderes do mal, que Holofernes para nós é figura. Como essa filha de Judá - significado do nome de Judite - e como o Senhor nos fala em seu Evangelho, façamos jejum, orações e portemos um cilício; se não em nosso corpo, ao menos algum objeto, qual sinal insistente diante de nossos olhos, em nossa cela, para lembrarmos que é preciso rezar e jejuar para vencer as insídias do antigo inimigo.

Não estamos com *nudis pedibus*, como faziam os romanos na procissão penitencial para Santa Sabina, mas

lembremo-nos de que precisamos descalçar os pés de nossa altiva e orgulhosa natureza humana, sempre inclinada para a vaidade, volúpia, avareza, mentira e falsa piedade para que *“a penitência desta Quaresma nos fortaleça no combate contra o espírito do mal”*<sup>8</sup> ; contra todo o tipo de Holofernes que se nos apresenta atrativo, fascinante e invencível.

Assim seja!

---

<sup>8</sup> Oração da Coleta de IV Feira de Cinzas.